

Colhães Reluzentes

OS COLHÃES RELUZENTES

Era pretinho. Suas pernas mais pareciam dois cambitos. Eram frãgeis. A impressãõ que se tinha era que se quebrariam a qualquer momento, sã de andar. Ledo engano! Aqueles cambitos ainda o levariam a lugares inusitados.

Mas aquele, para o pretinho, era um dia diferente. Era carnaval. E ele gostava de ver os blocos de sujos, os mascarados. Porãõm, um detalhe era muito importante: olhar mesmo, sã de longe. Tinha verdadeiro pavor daquelas mãscaras artesanais. Elas entravam em seus sonhos, fazendo deles seus piores pesadelos: eram homens vestidos de dama da noite, de bruxa, de palhaãço, de presidiãrio, de gorila. Ainda tinham os cabeãães querendo engoli-lo. Coitadinho!!! E nessa terãsa-feira gorda, para aquele pretinho magro, a coisa nãõ estava lã muito divertida, nãõ! Jã tinha sido amedrontado por bruxas, mascarados desconhecidos, foliães embriagados.

E ele, na sua ingenuidade, achava que tinha visto de tudo. Por isso ficou lã, sentado na calãçada, com o corããõ quieto, sem sobressaltos. E, entãõ, ele ouve a sirene do carro de polãcia, desembestada, como que pressagiando uma tragãdia. O pretinho levantou-se e olhou para o lado, assustando-se com aquele bebã gigante: tudo nele abundava - a mamadeira imensa, cheia de "ãgua que passarinho nãõ bebe", a chupeta... meu Deus, que bebã pãme na boca essa coisa? A fralda devia ser algum lenãõ esquecido, no varal da vizinhanãsa. Como e onde ele conseguira aquele alfinete de seguranãsa enorme?

O pretinho ficou preso no chãõ. Os mãsculos todos paralisados. Ai, ai, ai, ai, ai! Valha-me minha Mãezinha do Cãõu! E a polãcia conseguiu alcanãsar aquele foliãõ inusitado. "O que serã que esse bebã fez pra ir preso"? Era a cabecinha do pretinho a mil. Tudo isso passaria em branco se a cena que se seguiu nãõ o tivesse deixado atãnito. Os policiais pegaram o "bebezãõ" pelos braãos, levantaram-no para colocã-lo no camburãõ. Foi aã-

que o pretinho viu, por entre as pernas do bebê^a, aquelas bolas brancas, engelhadas, reluzentes, com quatro gatos pingados de cabelos brancos fora do fraldão. Não se conteve, apontou para as pernas do bebê^a e gritou para sua mãe, sempre atenta:

“Manhããã!!! U qui é aquilo?”

Dona Bené não perdia parada, não. Na bucha, gritou como resposta:

“São os reluzentes colhões do mascarado, filho!”

Sem se aperceber, o pretinho segurou os seus. Ele nunca vira colhões assim. Eu, hein!!!!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/colhaes-reluzentes>